

DESIGN DE VESTUÁRIO INCLUSIVO: DEMANDAS E PERSPECTIVAS SOCIAIS NA CULTURA DE CONSUMO

Leticia Nardoni Marteli; Pós-Doutoranda; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), campus Bauru.

Luis Carlos Pasquarella; Professor Titular; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), campus Bauru.

Palavras-chave: Design Inclusivo; Vestuário; Pessoa com deficiência.

Resumo

O vestuário como elemento fundamental da vida, da extensão e proteção do corpo, ao ser atribuído a cultura de valores, normas e padrões dominantes, pressupõem a tolerância e igualdade em seu desenvolvimento. O cenário global já discute no mercado as possibilidades de inclusão, já o cenário nacional, carece de alternativas acessíveis tornando-se uma problemática social. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi identificar as principais problemáticas relacionadas ao vestuário de pacientes atendidos na SORRI-BAURU. A pesquisa está inserida na área de ciências sociais aplicadas, no campo científico do design e aborda a temática da moda inclusiva. A metodologia projetual apresentada se caracteriza por ser exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e experimental (Gil, 2022). Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética FAAC-UNESP (CAAE 88410725.7.0000.5663). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas utilizando a Sociologia Compreensiva (Manzini, 2015) como ferramenta de análise dos dados. Dentre os resultados obtidos, apresenta-se um caso sobre o enfrentamento diário de uma mãe cuidadora de uma criança com paralisia cerebral. Os principais problemas identificados foram que as roupas comuns não consideram as limitações motoras, tornando o ato de trocar de roupa doloroso e demorado, causando situações de desconforto diário. A escassez de roupas inclusivas levou a participante, amparada por outras mães que sofriam

pelas mesmas condições, a adaptar macacões infantis para cobrir sondas e acessos, desestigmatizando a imagem da criança. Atualmente, a participante não realiza adaptações no vestuário do filho, optando por adquirir peças com numeração maior do que o tamanho do corpo. Essa escolha, embora seja uma saída possível para facilitar a vestibilidade, é também um indicativo da falha sistêmica do design de moda em considerar a diversidade corporal e funcional. O estudo de caso revelou como as estruturas sociais, culturais e econômicas moldam a experiência de cuidado e a produção de desigualdades para famílias que convivem com a deficiência. Corpos que não se encaixam nesse sistema mercadológico precisam “inventar” adaptações para sobreviver e essa situação expõem uma injustiça de reconhecimento, pois o sistema econômico e de produção ignora grupos marginalizados, deixando-os “resolver” problemas estruturais individualmente. Para que situações como esta deixem de ser um problema recorrente, é preciso articular de forma interinstitucional, ações que incentivem políticas públicas baseadas no assistencialismo, ciência e mercado, principalmente no que compete a base educacional para a formação de profissionais capacitados para o design inclusivo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Programa Institucional de Pós-Doutorado (PIPD), Processo nº 88887.146038/2025-00.

Referências

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022, 7 ed., 208p.

MANZINI, E. **Design, when everybody designs**: An introduction to design for social innovation. MIT press, 2015.